

Nelson Rodrigues do frio

Drama do autor norueguês Ibsen ganha montagem com cenário formado por espelho d'água

Olivia Mendonça

oliviam@odianet.com.br

■ No ano em que se comemora o centenário de morte do dramaturgo Henrik Ibsen, o Sesc Copacabana abre suas portas para a montagem de 'O Pequeno Eyolf', drama menos conhecido do 'Nelson Rodrigues norueguês', autor de textos como 'Casa de Bonecas', 'Peer Gynt' e 'O Inimigo do Povo'.

Com direção de Paulo de Moraes, em seu primeiro trabalho fora da Cia. do Armazém, o espetáculo estréia sexta-feira com inusitada cenografia, do próprio Paulo e de Carla Berri: a arena é tomada por um espelho d'água e os atores encenam do meio de um píer. "Pensamos nisso porque a Noruega é cheia de montanhas e rios. As casas têm deques como esse. Com a iluminação certa o efeito é incrível", conta Paulo.

Escrito em 1894, o texto

de 'O Pequeno Eyolf' trata da fase simbolista do dramaturgo. "A história fala da relação complicada de uma família a partir da morte do menino, o Eyolf", explica a atriz Tânia Pires. "A peça revela a hipocrisia dessas pessoas e a sordidez em que elas vivem", completa.

"Meu personagem é o elemento 'fantasia' da peça. A Mulher dos Ratos é mítica, simboliza a limpeza da sujeira para que eles consigam ir em frente com suas vidas",

explica João Vitti, que também vive o engenheiro Borgheim. "Ele representa o otimismo, a valorização da vida", destaca.

Paulo conta que se encantou com as possibilidades do texto. "Acho interessante fazer uma leitura menos realista da trama. O texto é muito cínico", diz. "E é desafiador trabalhar com atores que não conheço, que não fazem parte da minha companhia, pois não temos uma linguagem definida", analisa. ■■

Os segredos de uma família

■ A história, que poderia ter sido escrita por Nelson Rodrigues, conta a vida de Alfred, vivido pelo ator Fernando Alves Pinto, escritor frustrado que casa com Rita (Tânia Pires) pelo seu dinheiro. Os dois têm um filho, Eyolf (Natasha), menino manco e

rejeitado pelos pais. O garoto se apegava à tia Asta (Carla Marins), irmã de seu pai, que mora na casa com eles. Mas Asta tem uma paixão platônica pelo irmão, o que cria ciúmes em Rita. Mas quando Eyolf morre, as coisas começam a se esclarecer. ■■



No Sesc Copacabana, elenco de 'O Pequeno Eyolf' circula entre água e píer de madeira

DANIELA CONTI